
RESENHA CRITICA DE LIVRO:

Aigen, Kenneth. *The Study of Music Therapy: Current Issues and Concepts*. Nova York: Routledge, 2014.

André Brandalise - Centro Gaúcho de Musicoterapia-ICD

O Simpósio de 1982, organizado pela *New York University* (NYU) e intitulado *Music in the Life of Man* (A Música na Vida do Homem) foi um dos momentos mais importantes da história da musicoterapia (AIGEN, 2005; BRANDALISE, 2001, 2015). Forinash (comunicação pessoal, 2015), entende que deste evento surgiram quatro principais eixos que apontaram para o futuro da musicoterapia: música e bem estar, conceito de tempo, pesquisa qualitativa e a experiência de *self* em música. Este último, de acordo com a autora, relacionado com a produção de teorias inerentes à musicoterapia. Entre os participantes deste evento, um estudante de mestrado da NYU: Kenneth Aigen cuja motivação tem sido o desenvolvimento do que considera singular à teoria e à pesquisa da musicoterapia (1996, 1997, 1998, 2002, 2005a, 2005b; BRANDALISE, 1997). Através deste último livro, “Estudos de musicoterapia”, Aigen escreve mais um capítulo de sua rica trajetória como pensador. Seu principal objetivo foi o de tratar questões que considera relevantes no sentido de se entender a musicoterapia em vários de seus aspectos. Quis saber como a musicoterapia vem se desenvolvendo e como tem se relacionado com outras disciplinas acadêmicas. Discute definição e teoria e o faz de maneira abrangente pensando a relação que o Homem faz com música no sentido de alcançar bem-estar. Aigen apresenta o desenvolvimento do pensamento em musicoterapia e comenta posições contrastantes dentro deste campo de conhecimento.

O livro, que é dedicado a Clive Robbins, é dividido em seis partes. A primeira parte é composta por dois capítulos. No primeiro Aigen discute a identidade da profissão e no segundo a identidade do profissional musicoterapeuta pensando suas funções e disciplinas relacionadas.

Na segunda parte do livro Aigen direciona atenção à maneira como música é considerada em musicoterapia. Esta seção do livro é dividida em quatro capítulos. No primeiro capítulo apresenta as perspectivas psicodinâmicas e sociais que a musicoterapia músico-centrada desenvolve sobre música. No segundo capítulo discute os estilos musicais. O terceiro capítulo aborda a música como instrumento e os objetivos com ela. O último capítulo da segunda seção do livro trata a relação que existe entre a música que é utilizada com fins clínicos e a música que não é utilizada com este fim.

A terceira parte do livro discute os aspectos que Aigen chamou de não musicais em musicoterapia. No primeiro capítulo desta seção discute a questão da utilização da verbalização em musicoterapia. No segundo capítulo discute a relação cliente-terapeuta em musicoterapia. O fato de Aigen abordar este assunto é bastante importante pois há um debate que ocorre entre os próprios autores músico-centrados acerca deste assunto. Entre outras, envolve a crença sobre a existência ou não de transferência, contratransferência e intuição na dinâmica da musicoterapia.

A parte quatro do livro pergunta sobre como a musicoterapia se relaciona com outros usos da música na sociedade. Divide este assunto em três capítulos. No primeiro, o autor diferencia teoricamente a musicoterapia das práticas tradicionais de cura. No segundo, diferencia estas duas áreas no sentido de suas práticas clínicas. No terceiro capítulo aborda as origens e questões de definição da musicoterapia comunitária. Por fim, aborda a perspectiva de performance na musicoterapia comunitária.

A seção cinco do livro busca entender como a musicoterapia se preocupa com questões psico-biológicas. No primeiro capítulo apresenta a interação

entre teoria e musicoterapia. No segundo capítulo relaciona a musicoterapia com a ciência neurológica. Por fim, relaciona musicoterapia à teoria evolucionária.

Aigen finaliza o livro, em sua parte seis, refletindo sobre como a musicoterapia vem se desenvolvendo. Divide esta reflexão em dois capítulos. No primeiro abre uma perspectiva acerca das atuais abordagens teóricas e, no segundo capítulo, faz uma análise comparativa entre elas. Aigen abre a seção refletindo sobre a importância da teoria nas práticas da pesquisa e da clínica na musicoterapia e propõe uma perspectiva sobre os estágios de desenvolvimento da teoria da musicoterapia. Ele divide o desenvolvimento teórico em três estágios. O primeiro, de 1945 a 1964, foi período no qual a teoria que os musicoterapeutas utilizavam era importada da psicologia e onde os clínicos pioneiros não possuíam educação específica para atuarem. O segundo estágio, que abrange os anos de 1965 a 1981, é caracterizado por Aigen como sendo o momento na história da profissão onde os modelos musicoterapêuticos foram desenvolvidos prioritariamente a partir de suas práticas. Cita os exemplos da Nordoff-Robbins, BMGIM e o modelo analítico de Mary Priestley. No terceiro estágio de desenvolvimento teórico reforça a ideia de que o Simpósio Mundial de 1982 foi o berço das teorias prioritariamente musicoterapêuticas. Através da tabela 16.2 (p. 220), Aigen cronologicamente apresenta 13 orientações musicoterapêuticas que considera vigentes. Através da tabela seguinte (16.3, p. 222) Aigen relaciona estas 13 orientações musicoterapêuticas com seis diferentes tópicos: reflexão da prática, não ser modelo clínico, ênfase na música, foco integrador, crítica ao modelo médico e ênfase no contexto. Curiosamente, dentre as 13 perspectivas musicoterapêuticas, apontadas por Aigen como sendo as contemporâneas, doze possuem ênfase na música e dez criticam o modelo médico. Esta informação parece confirmar que está havendo movimento mundial no sentido

de fundamentar a prática e a pesquisa da musicoterapia através de teorias próprias.

Como uma das principais características do livro destaco a iniciativa de Aigen em abordar a questão da relação em dinâmica de musicoterapia. Em sua obra este tema não é abordado com clareza e profundidade. Este autor, mesmo quando pesquisa e reflete sobre o trabalho clínico e teórico da Nordoff-Robbins, não esclarece a posição dos clínicos estudados sobre questões relacionadas às dinâmicas que envolvem a relação terapêutica. Kenneth Aigen é diretamente influenciado pela prática músico-centrada da Nordoff-Robbins, que considerada *music-based* (baseada na música) e, neste livro, clarifica seu pensamento afirmando que os praticantes de modelos com esta característica (baseados na música), apesar de considerarem importante a questão do vínculo terapêutico, não o priorizam no sentido de fazer o entendimento sobre a eficiência do processo terapêutico em musicoterapia.

O livro é recente (2014) e foi bastante feliz em termos da perspectiva que visou abranger. Os temas escolhidos são muito atuais, são muito discutidos pela comunidade e merecem atenção no sentido do desenvolvimento da profissão. O livro é endereçado prioritariamente à comunidade mundial da musicoterapia no entanto, penso que faz convite a que interessados sobre o assunto, mesmo que de outras áreas profissionais, possam usufruir de uma leitura didática e abrangente. O livro é atraente.

Uma outra virtude do autor é seu sempre investimento em discutir os diversos temas da musicoterapia de forma imparcial e democrática apesar de também saber definir seus posicionamentos. Não se sente, lendo sua obra e este livro especificamente, que há a colocação de um maior peso naquilo que acredita como sendo o possível norteador para o futuro desenvolvimento da área. Isto é bastante importante e é bem feito por Kenneth Aigen.

Referências

AIGEN, Kenneth. The role of values in qualitative music therapy research. In M. Langenberg, K. Aigen, & J. Frommer (Ed). **Qualitative music therapy research: Beginning dialogues** (pp. 9-33). Gilsum, NH: Barcelona Publishers, 1996.

AIGEN, Kenneth. **Here we are in music: One year with adolescent creative music therapy**. Gilsum, NH: Barcelona Publishers, 1997.

AIGEN, Kenneth. **Paths of development in Nordoff-Robbins Music Therapy**. Gilsum, NH: Barcelona Publishers, 1998

AIGEN, Kenneth. **Playin' in the band: a qualitative study of popular music styles as clinical improvisation**. *The Nordoff-Robbins music therapy monograph series*, 3, Gilsum, NH: Barcelona Publishers, 2002.

AIGEN, Kenneth. **Music-centered music therapy**. Gilsum, NH: Barcelona Publishers, 2005a.

AIGEN, Kenneth. Naturalistic inquiry. In B. Wheeler (Ed.), **Music therapy research** (pp. 352-364). Gilsum, NH: Barcelona Publishers, 2005b.

AIGEN, Kenneth. **The study of music therapy: current issues and concepts**. Nova York: Routledge, 2014.

BRANDALISE, André. **Kenneth Aigen por André Brandalise**. *Revista Brasileira de Musicoterapia*, 3, 61-72, 1997.

BRANDALISE, André. **Musicoterapia músico-centrada: Linda – 120 sessões**. São Paulo, SP: Apontamentos, 2001.

MUSICOTERAPIA

BRANDALISE, André. **The psychodynamics of music-centered music therapy group with people on the autistic spectrum.** Filadélfia: Temple University, no prelo, 2015.

Recebido em 15/11/2015
Aprovado em 17/12/2015

